

Bárbara reação

O triste episódio envolvendo Brasil e Venezuela, com um avião brasileiro sendo metralhado no ar, dois de seus ocupantes executados em terra, sem que o Ministério das Relações Exteriores tenha se manifestado de forma mais contundente no caso, repudiando a reação desproporcional à invasão de território do seu país por aviões venezuelanos e ignorando garimpeiros, que mal devem saber o que fazem, remete-nos a duas questões: de como o governo brasileiro é negligente na tomada de posições e de como é tênue o fio que separa a civilização da barbárie. A execução de garimpeiros por forças militares se assemelha a ações de tribos contra estranhos em seu território, na fase bárbara do ser humano.

No plano diplomático, observa-se a hesitação do ministro Francisco Rezek, que melhor serviço vinha prestando à nação como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cargo por ele ocupado até ser guilhotinado ao Ministério com a posse de Fernando Collor na Presidência da República. Rezek vem demonstrando extrema preocupação no trato das relações exteriores e, recentemente, antes do episódio dos garimpeiros invasores, já disse mostrar de insubordinação, ficando omissivo no caso da execução de dissidente cubano pelo governo de Fidel Castro.

Quando à atitude bárbara de militares venezuelanos, vale lembrar, a título de esclarecimento público, pensamento do notável jornalista Mauro Santayana, a respeito da civilização. Segundo ele, a civilização, com suas regras, é um pacto recalcitrante do homem. Um pacto pelo qual o homem, por meio de engenhosas e complicadas abstrações, criou as religiões, as leis, as relações de trabalho, de propriedade e de poder.

"Terá sido por acaso que o homem deixou a sua condição natural, como pensam muitos; terá sido por um projeto divino, dizem outros. O certo é que a civilização, por mais que acreditemos nela como um processo sem fim, é mera e precária concessão de certas circunstâncias como, de resto, o é a própria vida, se nos valem das evidências de nosso débil conhecimento. Nada indica que a civilização vá continuar, na interminável procura de uma vida eterna, feliz, de prazeres sem pecados, de alegria sem culpa e de igualdade entre todos os homens. Da mesma forma que adquirimos a noção dos compromissos e convenções que nos permitiram chegar até aqui, podemos, de um momento para outro, romper os pactos e retornar à barbárie.

"Alguns ecologistas acreditam que assim seria melhor, se retornássemos à

plena natureza. São os que, como São Francisco, não aceitam que se matem formigas, nem serpentes, mas, diferentes de São Francisco, não beijam leprosos, nem andam descalços. Retornar à natureza, no entanto, não significa renunciar às suas regras, que fizeram do homem animal carnívoro, predador. Predador que, como os outros predadores, delimita o seu território de caça e de reprodução e luta com toda a sua força para defendê-lo. É verdade que o homem, ao inventar a arma, ficou mais poderoso e mais vulnerável ao mesmo tempo. Na natureza, os animais que percebem a sua inferioridade física fogem, preservando-se e preservando o vencedor. Na civilização das armas, um dos dois geralmente morre. O mais fraco ou o mais forte, porque, segundo Noel Rosa, depois que inventaram o revólver, acabaram-se os valentes. O revólver, depois do arco e a flecha, e antes da pólvora nuclear e das flechas-mísseis".

A televisão mudou a natureza das tragédias, e já não sabemos bem, lá no fundo de nós mesmos, distinguir os fatos de sua montagem, a realidade da ficção, misturamos as imagens e já não sabemos mais o que defender se a civilização ou a volta à natureza. Defender não seria bem o caso — pois é remota a possibilidade de retornarmos à situação de nossos milênios antepassados —, mas optar entre a civilização pressurosa do controle do nosso instinto predador e a "barbárie" sofisticada da prevalência do mais forte sobre o mais fraco, agora em bases tecnológicas.

"Foi o tempo em que, no campo, mandavam os senhores feudais e, nas cidades, os bispos. Há, entre os pensadores modernos, aqueles que nos assustam com nova noite do espírito, e prevêm que ela pode iniciar-se quase por acaso. Em um desses cenários, tudo começaria com um bloqueio em Nova York" (L. Pode-se, porém, compor dezenas de outros cenários mais plausíveis como o descontrolado sobre o uso de armas nucleares nos vários países que resultaram da implosão da União Soviética; ou, para ficarmos nas proximidades, numa guerra entre Brasil e Venezuela porque alguns militares venezuelanos decidiram exibir força e soberania diante de mirrados garimpeiros, antes de recorrer à ação diplomática para resolução do problema. Pode ser que as imagens sejam exageradas e que os cenários nunca, de fato, venham a ser montados, mas de uma coisa todos podem ficar certos: muitos anos ainda se passarão, muito esforço e muita vigilância ainda serão necessários para que a consistência do fio a separar a civilização da barbárie nos tranquilize.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Festa da cólera

Há cerca de um ano, quando, na Bahia, recebíamos o honroso título de Decano dos Tropicalistas Brasileiros e a medalha Emílio Ribas da Sociedade Brasileira de Infectologia, fizemos uma previsão pessimista, mas realista, da epidemia de cólera que, então, iniciava sua trajetória em território brasileiro, proveniente de países fronteiriços, particularmente o Peru, onde já havia atingido mais de 200 mil peruanos e causado cerca de 2 mil mortes.

Fácil era (para quem) de do ramo, evidentemente...) prever que, num país de 150 milhões de habitantes, em condições de vida típicas de Terceiro e Quarto Mundos, os estragos da epidemia seriam mais evidentes que nos países vizinhos. Já de saída abrimos nossas fronteiras hídricas, dando à disposição do vírus cólico a maior bacia hidrográfica do mundo, a Amazônica, e toda uma população ribeirinha.

Além desses fatores naturais, oferecemos ao vírus da cólera, "facilidades" para suas incursões em território brasileiro, tais como: desparelha-mento da máquina de saúde pública; carência de competência e de verbas para enfrentar epidemias e endemias; malversação do dinheiro público com verbas vinculadas à saúde (incluindo-se aqui a dos míseros aposentados e dos hospitalizados com o SUS); impunidade, cinismo e arrogância diante dos escândalos denunciados diariamente pela imprensa. Tudo isso coroado pela ignorân-

Ricardo Versonesi, médico

Carta do Leitor

TRANSPORTE

Sr. Editor

Gostaria de saber como são reajustadas as passagens de transporte coletivo em Campo Largo? Pelo que observo e ouço, não existe motivo para a empresa Nossa Senhora da Piedade estar cobrando R\$ 3,30, quando em Curitiba a tarifa custa R\$ 400,00. A diferença entre o serviço prestado pelas empresas curitubanas e pela "Nossa Senhora da Piedade" é tão grande, que, pode-se dizer, o preço da passagem em Campo Largo é dos mais caros.

Os campolarguenses, ordens e acostumados a aceitar de boa-vontade tudo o que lhes oferecem, não merecem um serviço tão ruim como o que vem sendo prestado por esta empresa de ônibus. E um dos aspectos que merecem crítica refere-se ao vale-transporte. Pelo que sei, todo passageiro que o possui paga por ele. Se é assim, não há justificativa para a empresa estar mudando de vale-transporte todos os meses. De-

Terézinha Araújo

Alça de Mira

Abuso

Não é em todos, mas em grande número de bares e lanchonetes da cidade vigora o péssimo hábito de sonegar ao consumidor o que sobra de sucos e milk shakes no Recopo do liquidificador. Não se sabe se por determinação dos proprietários, ou por absoluta falta de raciocínio lógico por parte dos balconistas, mas a verdade é que o consumidor pede um suco de laranja com gelo, para ser batido no liquidificador, e acaba recebendo apenas um copo simples, mesmo quando há sobra. O balconista, geralmente, joga o excedente na pia, numa atitude burra. O fato se repete com a sobra de milk shake e "vaca preta" (mistura de sorvete com Coca Cola). Se o consumidor está pagando por duas bolas de sorvete e refrigerante misturados, nada mais justo que o excedente a um copo lhe seja servido. Os proprietários de bares e lanchonetes precisam instruir os balconistas a respeitarem esse direito do consumidor, evitando problemas desagradáveis com os não dispostos a aturar atitudes incosequentes.

Imposto

A cobrança do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) gerou uma série de contravérsias este ano, com advogados e juristas questionando o mês da base de cálculo do imposto — se novembro, como foi feito pelo governo através da Lei 6.606/89, ou se setembro, como prevê a Lei 7.644/91. A base de setembro resultaria num IPVA menor. O ideal é que o contribuinte, caso se julgue lesado, deposite o valor do imposto em julho, ou pague no banco e depois questione o valor do pagamento na Justiça. Para isso, porém, terá de contratar um advogado. Se o contribuinte não pagar e perder na Justiça, segundo um assessor da Secretaria da Fazenda, vai arcar com multa de 20%, juros de 1% ao mês e correção monetária.

Salários

Muita gente indaga como é a política salarial do governo, válida para todas as categorias profissionais, exceto funcionários públicos. Esclarecemos que a Lei Salarial, em vigor desde setembro do ano passado, estabelece que os reajustes do salário mínimo serão sempre quadrimestrais (de quatro em quatro meses), com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado no quadrimestre anterior. O último reajuste do mínimo, que o elevou para R\$ 96.307,33 ocorreu em janeiro. Isso significa que o novo aumento ocorrerá em maio.

Vergonha

Não bastassem os múltiplos exemplos do atraso brasileiro, refletido nos altos índices de analfabetismo, de miséria, e de acidentes no trabalho e no trânsito, surge agora uma questão diplomática motivada pela invasão de garimpeiros brasileiros a território da Venezuela. Por conta dessa invasão, as forças armadas venezuelanas empreenderam ação militar que resultou na derubada de um avião brasileiro e execução de garimpeiros. Passamos a exportar miseráveis, essa é que é a verdade. E o fato mereceu comentário crítico do cônsul da Venezuela em Roraima, José Andrés Perez, com repercussão internacional: "Os garimpeiros brasileiros são uma epidemia como malária; nunca acabam e estão sempre voltando".

Salários 2

Para os salários maiores que o mínimo, a lei determina o pagamento de antecipações bimestrais (de dois em dois meses) e reposições quadrimestrais na parcela até três salários mínimos (288.111,99), descontadas as antecipações. Sobre a parcela do salário superior a três mínimos, os reajustes dependem de livre negociação entre empregados e patrões. Destaque-se que as antecipações não podem ser inferiores a 50% do INPC acumulado no bimestre.

Salários 3

As categorias com data-base em meses pares têm antecipações bimestrais em fevereiro, abril, julho, agosto, outubro e dezembro. As categorias com data-base em meses ímpares têm antecipações bimestrais em janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro. Tiveram reposição quadrimestral em janeiro apenas os trabalhadores com data-base em janeiro, setembro e maio. Este mês será feita a reposição quadrimestral para quem tem data-base em fevereiro, junho e outubro. Terão reposição quadrimestral em março as categorias com data-base em março, julho e novembro. Para os trabalhadores com data-base em abril, agosto e dezembro, a primeira reposição quadrimestral será em abril. As reposições quadrimestrais ocorrem sempre a cada quatro meses após ter sido feita a primeira, nas datas já mencionadas.

Desperdício

Nun país como o Brasil, onde a maioria da população passa sérias dificuldades de sobrevivência, é acintosa a atitude do ministro da Aeronáutica, Sócrates Monteiro. Acusado de ter gasto R\$ 173 milhões na reforma e decoração da casa oficial em que mora, o ministro não dá qualquer explicação para o assunto, e chega ao desplante de dizer que o gasto em residência trata-se de tema íntimo.

Prioridade

O deputado Neivo Beraldin volta a insistir na priorização da questão das moradias e invasões na região dos mananciais de abastecimento de água para a Região Metropolitana. Ele sugere uma reunião emergencial do Conselho que reúne as autoridades estaduais para o assunto, para que o proble-

Em junho será entregue 1.º CIAC do município



Prefeito Afonso Guimarães e deputado federal Max Rosenmann em visita à área onde será construído o Centro Integrado de Apoio à Criança em Campo Largo, ontem (6) à tarde.

Já foi iniciada a terraplenagem do terreno com 15 mil metros quadrados, situado ao lado do Conjunto Habitacional Águas Claras, onde será construído o CIAC (Centro Integrado de Apoio à Criança) de Campo Largo. Essa obra, que terá cerca de 4 mil e 500 metros quadrados de área construída, será uma das primeiras do gênero implantadas no Paraná e na Região Metropolitana de Curitiba, estando prevista a construção ao mesmo tempo das CIACS de Araucária, Campo Largo e Colombo. O prazo de entrega é de apenas 100 dias. Em Campo Largo, os serviços de terraplenagem estarão concluídos até o dia 20 deste mês, iniciando-se então a obra, que ficará pronta em junho.

Segundo informou o secretário municipal de Relações Comunitárias e Ação Social, Luiz Antonio Chagas, coordenador da implantação do CIAC em Campo Largo, a localização foi planejada para atender à população residente no Conjunto Águas Claras, com cerca de 200 casas populares, Moradias Bom Jesus (2022 casas), loteamentos São Vicente, Santa Rita, Lamback

O QUE É

O Centro Integrado de Apoio à Criança (CIAC) é um programa do governo federal desenvolvido através do Projeto Minha Gente, coordenado pelo Ministério da Educação. O objetivo é atender não apenas à educação escolar, mas também à saúde, cultura, esporte, creche, educação para o trabalho, proteção especial à criança e desenvolvimento comunitário.

Pre-escolar e Educação Artística.

2.º horário, das 13 às 17 horas, oficinas de Português (de 5.ª à 8.ª série), Matemática (de 1.ª à 4.ª série) e Pré-escolar.

3.º horário — dia 10 (manhã e tarde), dia 11 (manhã e tarde) e dia 12 (manhã) — oficinas de Inglês, Ciclo Básico e Ciências (1.ª à 4.ª série).

4.º horário — dia 12 (tarde), dia 13 (manhã e tarde) e dia 14 (manhã e tarde) — oficinas de Geografia (1.ª à 4.ª série), Geografia (5.ª à 8.ª série), Matemática (5.ª à 8.ª série) e Atualização de Secretárias Municipais.

As oficinas de 1.ª à 8.ª série serão desenvolvidas na Escola Municipal Juvenute de Campo Largo; a de Pré-escolar, na Escola do Trabalho. Maiores informações na Secretaria Municipal de Educação, com Mary Angela Campanharo Bizetto, chefe da Divisão de Ensino.

Semana Pedagógica começa segunda e vai até 6.ª feira da semana que vem

De segunda (10) a sexta-feira próxima (14), será realizada a V Semana Pedagógica, promoção da Secretaria Municipal de Educação na Escola Municipal Juvenute de Campo Largo (dependências do Colégio Kennedy) e Escolas do Trabalho (Avenida Desembargador Clotário Portugal, 842).

A programação da Semana Pedagógica estabelece:

1.º horário, das 8 às 12 horas, oficinas de Educação Es-

Classe A compra em Curitiba por status, afirmam lojistas

Em pesquisa realizada pela empresa Franchiser Comunicação & Marketing, em dezembro do ano passado, a pedido da Associação Comercial e Industrial de Campo Largo (ACICL), uma das revelações que chamou mais atenção foi a de que 60% da classe A (de maior poder aquisitivo) da cidade preferem fazer compras em Curitiba do que em Campo Largo.

Entre as razões apontadas pelos cerca de mil entrevistados pela empresa de pesquisa para



"Na minha opinião, as pessoas da classe A preferem comprar em Curitiba como forma de aproveitar o passeio. Elas vão com a família ou sozinhas até a Capital muitas vezes ocorre uma perda de qualidade. Mas o pessoal, como vê mais coisas, acaba preferindo ir para lá. O que está faltando aos lojistas campolarguenses é divulgar mais os seus produtos. Muitas vezes um produto nem chega a ser bom, mas como está divulgado acaba chamando a atenção dos consumidores". (Catarina Batistel Laginski, funcionária da Loja Bassani).

"Acredito que seja pela diferença de preço essa preferência da classe A pelo comércio de Curitiba. Na Capital, há uma variedade maior de produtos, embora muitas vezes ocorra uma perda de qualidade. Mas o pessoal, como vê mais coisas, acaba preferindo ir para lá. O que está faltando aos lojistas campolarguenses é divulgar mais os seus produtos. Muitas vezes um produto nem chega a ser bom, mas como está divulgado acaba chamando a atenção dos consumidores". (Antonio Braga, proprietário da Artelo, loja de peças e acessórios eletrônicos).



"Um pouco dessa preferência deve-se ao status e outro tanto à variedade de artigos que é possível encontrar no comércio de Curitiba. Já observei que há muita gente que prefere entrar num shopping curitubano e fazer compras, sem nunca ter se preocupado nem em verificar o que vende uma loja campolarguense. Talvez, para mudar essa situação, o comércio local devesse seguir o exemplo do Beleléu, que tem uma loja para cada segmento do mercado e faz maciça divulgação de seus produtos". (Vanderlei José Melo, dono da Casa Aurora).

"Grande parte dos componentes da classe A de Campo Largo nem passa nas lojas da cidade, porque não acredita que vai encontrar o produto desejado. As vezes essa gente se bate em Curitiba, quando poderia muito bem dar uma pesquisada no comércio local, onde verificaria o preço e a qualidade competitivos. A Associação Comercial deveria buscar formas de divulgar os estabelecimentos filiados, fazendo divulgação de mercadorias de modo que não salte o caro para o lojista". (Wilson Santos, proprietário da Confeções Wilson).

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alforasin Parzani

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda. Rua Marechal Deodoro, 495 Galeria Virgínia, loja 107. Telefex: (041) 392-1331. Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda.

Impressão

Journal do Estado Ltda. Rua Roberto Barrou, 22 Centro Cívico. Telefex: (041) 254-7011. Curitiba - Paraná

Frases

"Sem seriedade não dá para falar em pacto". (Luiz Inácio Lula da Silva, presidente nacional do PT).

"É preciso entregar a direção da Previdência aos trabalhadores e aos empresários, junto com o governo". (Fernando Henrique Cardoso, senador pelo PSDB/SP).

"Os americanos estão voltando ao protecionismo. O Estado volta a ser cortejado; é boom, portanto, colocarmos nossas barbas de molhar: o Estado não é tão macio como se dizia". (José Sarney, senador pelo PMDB do Amapá).

DEFESA CIVIL

O fogo destrói em segundos o que a natureza demora anos para formar. Seja amigo da natureza evitando queimadas.

Piotta

Ofertas que irão valorizar seu imóvel, além de proporcionar mais conforto em seu lar.

Piso 30x30 Batistela R\$ 5.200,00 mt
Azulejo 15x15 Eliane I Decorado R\$ 7.500,00 mt
Porta de virola int. 2.10 x 0.80 R\$ 40.000,00
Porta de virola int. 2.10 x 0.70 R\$ 8.800,00
Porta de virola int. 2.10 x 0.60 R\$ 8.800,00
Ducha Corona 110 wts. Cx. 13.000,00
Fechadura Soprano int. Cx. 5.600,00
Fechadura Soprano ext. Cx. 10.400,00
Cj. Sanit. colorido Inepa 3 pçs R\$ 7.000,00

Preços válidos até 17.02.92

PIOTTA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA. ajudando voc a construir

Tele-vendas 292-4372

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

NÃO SEJA ROUBADO

Instale um ALARME SULTON na sua residência, comércio ou indústria e durma mais tranquilo.

- Proteção portas, janelas, etc. e também aberturas de parede (buraco) ou telhados.
- 01 ano de garantia total
- 10 anos de qualidade e assistência técnica

LIGUE (041) TELEVENDAS 292-4372

atendemos região Metropolitana, Litoral e Ponta Grossa.

Br 277 - Km 25 - nº 4503 Campo Largo - PR

Disque revisão e manutenção